



Especialistas brasileiros e turcos no seminário

Micael Gomes/CCBP

Turquia e Brasil: semelhanças

Brasil e Turquia são grandes nações, com histórias recentes parecidas e um acordo costurado em 2010 para a interrupção do enriquecimento de urânio pelo Irã – abordagem pacífica hoje copiada pelas grandes potências para resolver o tema, segundo o ex-embaixador Rubens Ricupero, palestrante no primeiro seminário internacional do Centro Cultural Brasil-Turquia (CCBT), na Câmara Municipal de São Paulo (CMSP), em 28 de maio. O evento integrou as celebrações do Dia da Turquia, instituído em 29 de maio por lei da Câmara, em memória à tomada de Constantinopla e outras cidades pelo Estado Otomano, que deu origem à Turquia.

“Os dois países viveram juntos a industrialização e a escalada de inflação, além de terem tido um governante construtor de economia liberal”, disse no evento Guilherme Casarões, professor de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O acadêmico, no entanto, acredita que hoje o Brasil segue o caminho democrático, diferentemente da Turquia. A opinião foi consenso entre os demais palestrantes.

Ihsan Yilmaz, presidente do centro de estudos Instituto Istanbul, criticou a aproximação da Turquia à China e à Rússia, “em vez de unir-se à União Europeia pró-Direitos Humanos”. O seminário foi mediado por Peter Demant,

especialista no mundo islâmico e livre-docente pela Universidade de São Paulo (USP), e contou também com o expositor Mustafa Göktepe, presidente do CCBT.



Homenageados com seus troféus

André Bueno/CMSP

Elos premiados

Os profissionais notáveis por aproximar Brasil e Turquia receberam, em 28 de maio, o I Prêmio Centro Cultural Brasil-Turquia (CCBT). Os homenageados foram a escritora Gloria Perez, autora da telenovela de temática turca *Salve Jorge*; o ex-jogador de futebol Alex de Souza, ídolo do time turco Fenerbahçe; o reitor Marco Antonio Zago, da Universidade de São Paulo (USP), pelas parcerias com universidades da Turquia; e Danilo Santos de Miranda, diretor do Sesc no Estado de São Paulo, que tem promovido manifestações culturais turcas. Na mesa, estavam, entre outras autoridades, o presidente da Câmara, Antonio Donato (PT), e os ex-vereadores Oliveira, autor da lei que criou o Dia Municipal da Turquia, e José Américo, hoje deputado estadual.



Presidenta da Câmara italiana, Laura Boldrini, (destaque) na III Jornada Brasil-Itália (acima)



Fábio Lazzari/CCBP

Fábio Lazzari/CCBP

Itália e a conta da reforma política

Assim como o Brasil, a Itália também passa por uma reforma política. O país europeu acaba de abolir o financiamento público partidário. “Ainda tenho dúvida de que tenha sido uma escolha correta”, disse no Parlamento paulistano a presidenta da Câmara dos Deputados italiana, jornalista Laura Boldrini. “Quando alguém cobre o custo, sempre manda a conta; o financiamento privado de partidos nunca é filantrópico”, avaliou.

A deputada esteve dia 29 de maio, na CMSP, na III Jornada

Brasil-Itália, sobre cidades sustentáveis e segurança alimentar, ao lado de Andrea Matarazzo (PSDB), vereador paulistano e ex-embaixador do Brasil na Itália, do presidente da Câmara Municipal, Antonio Donato (PT), e de outras autoridades brasileiras e italianas.

Laura Boldrini convidou Donato a visitar Roma no primeiro encontro parlamentar Itália-América Latina, em 4 e 5 de outubro. Depois, as delegações italianas e latino-americanas irão à Expo Milão 2015, onde representantes de 140 países debatem, de 1º de maio a 31 de outubro, a capacidade mundial de alimentar as pessoas. “A nutrição é um grande desafio para o mundo inteiro e o Brasil certamente é o primeiro da fila nesse âmbito”, destaca Laura.